



17 agosto, 10 14:56

Pesquisar Edições

Pesquisa **Calendário**

2010-08-17
download

2010-08-16
download

2010-08-13
download



Murilo de Araújo
Cientista político, advogado,
doutor em sociologia pela UnB
e presidente da Arko Advice Pesquisas



CARTAS

BOLHA IMOBILIÁRIA - ARTIGO DE SÉRGIO VALE

Sérgio Vale foi muito feliz em sua seguinte afirmação: "Esse processo não surge do nada, ou seja, uma bolha não se desenvolve se não houver duas condições básicas na economia para justificá-la: desequilíbrio macroeconômico e desregulamentação financeira". De fato, hoje o Brasil possui uma estabilidade macroeconômica que não possuía em outros tempos. E quanto ao mercado imobiliário, pode-se dizer que o setor "deitou eternamente em berço esplêndido" durante 25 anos, ressurgindo das cinzas a partir de 2003 e 2004. A forte demanda é explicada pelas pessoas que durante todo o quarto de século ficaram à mercê da casa própria. Por enquanto, é um boom, não uma bolha.

Ricardo Lucas Lobo
Porto Alegre (RS)

ENTREVISTA COM PAULO SKAF, CANDIDATO DO PSB AO GOVERNO DE SÃO PAULO

Alguns projetos do Paulo Skaf são polêmicos e bem difíceis de serem realizados, devido à famosa "politicagem". Mas o projeto dos pedágios e o da USP (Universidade de São Paulo) eu achei brilhante! Estava na hora de uma boa proposta para esses setores.

Dimitrius Abreu
São Paulo (SP)

HERANÇA MALDITA - ARTIGO DE ROBERTO FREIRE

Não vou me ater à questão do contencioso entre PT e PSDB, mas apenas refletir um pouco sobre os "benefícios" deixados pelas privatizações nos setores de serviços, especificamente telefonia e energia. De forma impressionante, e diria até maquiavélica, a imprensa tem sim um viés político, óbvio em meio aos seus infarctos e imbecilizações.

isas

Agenda oculta

o brasileiro é a que
variações e oscila-
ção em intensa pro-
especialistas, mili-
-bares, casas e pra-
cedores e vencidos
não cometidos até o
tíssimo não perder
: manifesta do elei-
te, ela só se confir-

andidato não se aco-
ada pelas aferições
ntinuar a trabalhar
de ao pleito. Muito
scrito sobre come-
pena lembrá-las. A
a a ser seguida por
celência, o eleitor.
imarães quando se
democracia.
pragmático. Esco-
lhores perspectivas
nfrontar os grandes

Ao observador mais experiente, o debate rasteiro e pedestre dos candidatos presidenciais não engana. A superficialidade pode ser arma de expertos e recurso daqueles que não têm muito o que dizer de diferente. Dilma Rousseff se atém a números e resultados que, de certa forma, falam por si. Por representar um governo popular cujo presidente é o grande eleitor da disputa, tende a não se aprofundar em propostas. Já José Serra e Marina Silva são superficiais por absoluta falta de originalidade no que tange a aspectos essenciais. Nada de espetacular foi falado sobre economia, segurança, carga tributária e política externa, entre outros temas, pelos candidatos de oposição. No debate promovido pela TV Bandeirantes, ficou evidente a ausência de um discurso aprofundado sobre ideias e programas.

Tal situação pode dar a impressão de que não existe uma agenda eleitoral posta na disputa e que a superficialidade é a regra. Não é verdade. Ao largo do debate presidencial, existe uma agenda "ônibus", que agrega gregos e troianos e que não está sendo devidamente considerada. A agenda que identifiico está centrada em dois vetores: o econômico e o social.

A perna econômica refere-se à intenção de se manter o ciclo de desenvolvimento dos últimos anos e que



2010-08-05

download 



2010-08-04

download 



2010-08-03

download 



2010-08-02

download 



2010-07-30

download 



2010-07-29

download 



2010-07-28

download 



2010-07-27

download 



2010-07-26

download 

2010-07-23




download 



2010-07-22
download 



2010-07-21
download 



2010-07-20
download 



2010-07-19
download 



2010-07-16
download 



2010-07-15
download 